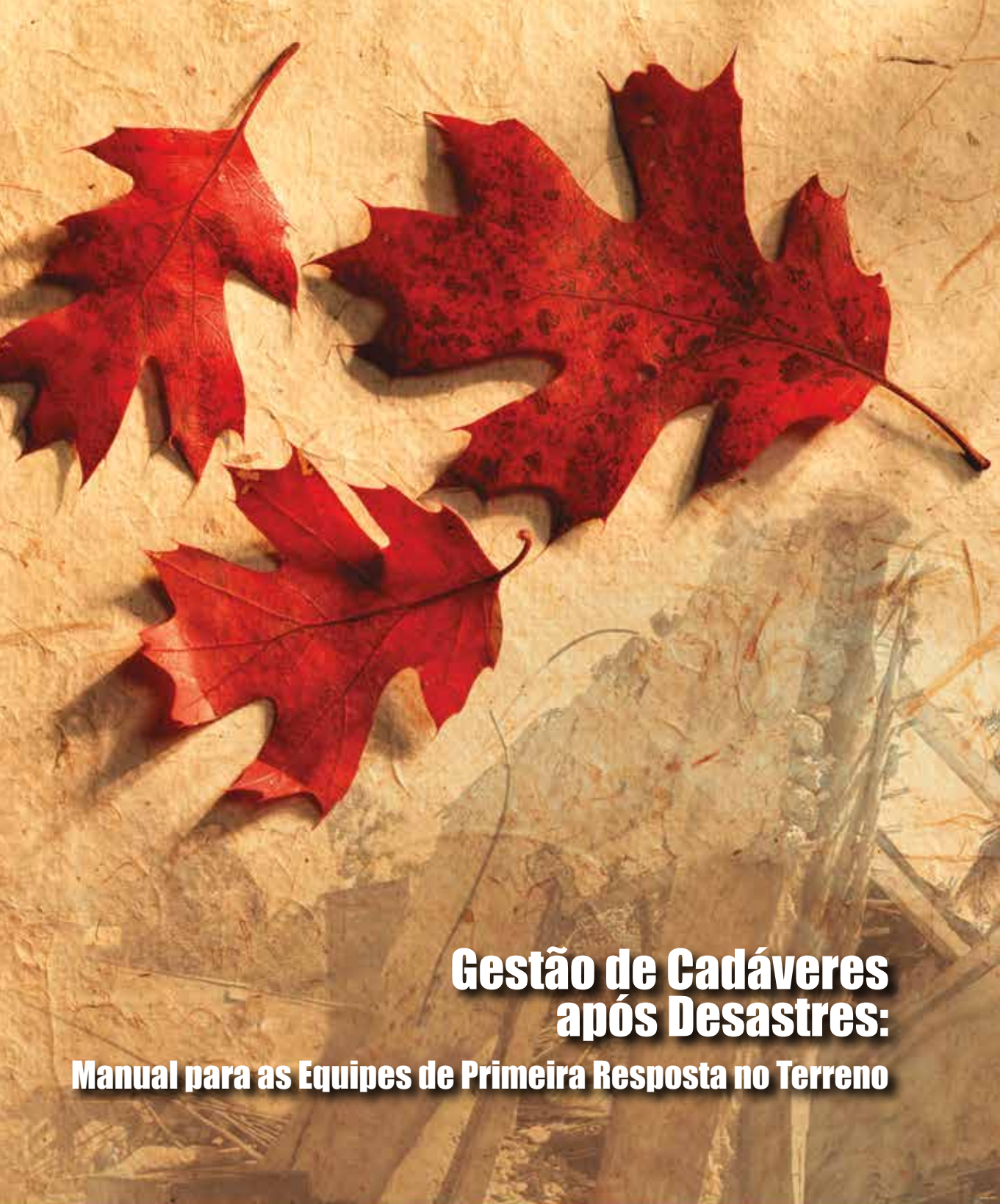




Gestão de Cadáveres após Desastres:

Manual para as Equipes de Primeira Resposta no Terreno

Gestão de Cadáveres após Desastres:

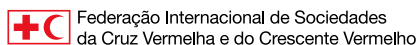
Manual para as Equipes de Primeira Resposta no Terreno

Editores

Oliver Morgan,
Pesquisador Honorário da
London School of Hygiene and Tropical Medicine

Morris Tidball-Binz,
Coordenador Forense, Divisão de Assistência,
Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)

Dana van Alphen,
Assessora Regional da
Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde



Washington D.C., 2009

Publicação Catalogada da Biblioteca da Sede da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde)

Morgan, Oliver – ed.

Gestão de Cadáveres após Desastres: Manual para Equipes de Primeira Resposta no Terreno

Washington, D.C: OPAS, © 2006.

ISBN 978-2-940396-40-5

I. Título II. Tidball-Binz, Morris –ed.

III. Van Alphen, Dana – ed.

1. CADÁVER

2. DESASTRES NATURAIS

3. EMERGÊNCIAS APÓS DESASTRES

4. PLANEJAMENTO PARA CASOS DE DESASTRES

NLM WA 840

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2006, 2009.

Uma publicação da Área de Preparativos para Emergências e Socorro em Casos de Desastres

Organização Pan-Americana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

As opiniões e recomendações, assim como os termos empregados nesta publicação não refletem necessariamente os critérios ou as políticas atuais da OPAS/OMS ou dos seus Estados Membros.

A Organização Pan-Americana da Saúde recebe pedidos de autorização para reproduzir ou traduzir, parcial ou integralmente, esta publicação. As solicitações e os pedidos devem ser dirigidos à Área de Preparativos para Emergências e Socorro em Casos de Desastres

(Area on Emergency Preparedness and Disaster Relief, Pan American Health Organization, 525 Twenty-third Street, N.W., Washington, D.C. 20037, USA; fax (202) 775-4578; e-mail disaster-publications@paho.org).

Esta publicação foi possível graças ao apoio financeiro da Divisão de Assistência Humanitária, Paz e Segurança da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (HAPS/CIDA), Escritório de Assistência a Desastres no Exterior da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (OFDA/USAID), do Departamento para Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e do Escritório de Ajuda Humanitária da Comissão Europeia (ECHO).

ÍNDICE

Prefácio	V
Contribuições	VII
1. Introdução	1
2. Coordenação	3
3. Riscos de Doenças Infecciosas	5
4. Recuperação de Cadáveres	7
5. Conservação de Cadáveres	9
6. Identificação de Cadáveres	13
7. Gestão da Informação	19
8. Conservação Temporária Mais Prolongada e Tratamento Final de Cadáveres	21
9. Comunicações e a Mídia	23
10. Apoio às Famílias e Pessoas Próximas	25
11. Perguntas Frequentes	27
Anexo 1: Formulário de Identificação de Cadáveres	32
Anexo 2: Formulário de Pessoa Desaparecida	36
Anexo 3: Sequência Numérica para Referência Única	41
Anexo 4: Planilha de Inventário de Cadáveres	42
Anexo 5: Publicações de Referência	43
Anexo 6: Organizações Internacionais Envolvidas na Elaboração deste Documento	44
Anexo 7: <i>Checklist</i> para um Plano em Caso de Vítimas em Massa para os Ministérios de Saúde e Agências Nacionais para Desastres	48

PREFÁCIO

A gestão de cadáveres é um dos aspectos mais difíceis da resposta a desastres e os desastres naturais, em particular, podem causar um imenso número de mortes. Embora a comunidade humanitária já esteja consciente destes desafios há mais de 20 anos, a perda massiva de vidas após o tsunami no sul da Ásia, em 2004, ressaltou as limitações da nossa atual capacidade de resposta. Vários desastres naturais de grandes proporções em 2005, incluindo o furacão Katrina nos Estados Unidos, o furacão Stan na América Central e o terremoto no norte do Paquistão e na Índia, revelaram também a necessidade de orientação prática.

Com frequência, os desastres naturais sobrecarregam os sistemas locais dedicados aos cuidados das vítimas mortas. Como consequência, a responsabilidade pelas respostas imediatas recai sobre organizações locais e as próprias comunidades. A ausência de assessoria especializada ou de um planejamento para o caso de vítimas em massa intensifica os problemas, resultando em uma gestão incorreta dos restos mortais. Esta é uma questão importante, já que a forma como as vítimas são tratadas tem um efeito profundo e duradouro sobre a saúde mental dos sobreviventes e das suas comunidades. Além disso, a identificação correta das vítimas mortas tem implicações jurídicas em questões de heranças e seguros que podem ter um impacto sobre as famílias e pessoas próximas por muitos anos depois da ocorrência de um desastre.

Este manual é um passo importante para a promoção de um melhor atendimento às vítimas e suas famílias. Reconhece o papel vital das organizações locais e das comunidades, assim como a tarefa extremamente difícil de lidar com os restos mortais após desastres.

Ficamos satisfeitos de saber que os princípios descritos neste documento estão sendo implementados e promovidos por diferentes organizações, inclusive pela Organização Pan-Americana da Saúde, pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha e pela Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.



Mirta Roses Periago
Diretora
Organização Pan-Americana da Saúde

CONTRIBUIÇÕES

Capítulo 1	Introdução	Oliver Morgan Dana van Alphen Morris Tidball-Binz
Capítulo 2	Coordenação	Dana van Alphen Boonchai Somboonsook
Capítulo 3	Riscos de Doenças Infecciosas	Oliver Morgan
Capítulo 4	Recuperação de Cadáveres	Oliver Morgan
Capítulo 5	Conservação de Cadáveres	Oliver Morgan Pongruk Sribanditmongkol
Capítulo 6	Identificação de Cadáveres	Stephen Cordner Pongruk Sribanditmongkol
Capítulo 7	Gestão da Informação	Morris Tidball-Binz
Capítulo 8	Conservação Temporária Mais Prolongada e Tratamento Final dos Cadáveres	Oliver Morgan Yves Etienne Boyd Dent
Capítulo 9	Comunicações e a Mídia	Morris Tidball-Binz
Capítulo 10	Apoio às Famílias e Pessoas Próximas	Morris Tidball-Binz
Capítulo 11	Perguntas Frequentes	Claude de Ville de Goyet
Anexos	Formulário de Identificação de Cadáveres Formulário de Pessoa Desaparecida <i>Checklist</i> para um Plano em Caso de Vítimas em Massa	Ute Hofmeister Morris Tidball-Binz Sharleen DaBreo

Afiliações

Oliver Morgan	Pesquisador Honorário da <i>London School of Hygiene and Tropical Medicine</i> , Reino Unido
Morris Tidball-Binz	Coordenador Forense, Divisão de Assistência, Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Genebra, Suíça
Dana Van Alphen	Assessora Regional, Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde
Boonchai Somboonsook	Diretor-Adjunto, Departamento de Apoio a Serviços de Saúde, Ministério da Saúde Pública, Tailândia
Pongruk Sribanditmongkol	Professor-Associado, Departamento de Medicina Legal, Universidade Chiang Mai, Tailândia
Stephen Cordner	Diretor do <i>Victoria Institute of Forensic Medicine</i> , Austrália
Yves Etienne	Chefe da Divisão de Assistência, Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Genebra, Suíça
Boyd Dent	Professor-Assistente, <i>University of Technology</i> , Sydney, Austrália
Claude de Ville de Goyet	Consultor em Resposta a Emergências
Ricardo Perez	Assessor Regional (Publicações), Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde
Ute Hofmeister	Assessora Forense, Divisão de Assistência, Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Genebra, Suíça
Sharleen DaBreo	Diretora, Departamento de Gestão de Desastres, Ilhas Virgens Britânicas

1. INTRODUÇÃO

Este manual tem dois amplos objetivos: em primeiro lugar, promover uma gestão de cadáveres adequada e digna e, em segundo lugar, aumentar as possibilidades de identificação. Após um desastre, a implementação prévia de medidas simples pode aumentar de maneira significativa as oportunidades de identificações bem-sucedidas. Entretanto, depois da maioria dos desastres, a gestão imediata dos restos mortais é feita por organizações locais e pelas comunidades e não por peritos nacionais e internacionais. Por este motivo, o presente manual concentra-se em recomendações práticas para um público não especializado.

Imediatamente após um desastre, não há muito tempo para ler as diretrizes. Este manual, portanto, dedica um capítulo para cada tarefa fundamental e apresenta uma síntese dos principais pontos para maior brevidade e clareza. Os coordenadores locais podem reproduzir e distribuir os capítulos relevantes para as pessoas responsáveis por tarefas específicas, como, por exemplo, a recuperação de cadáveres.

Ao longo da publicação, optamos por utilizar o termo “cadáver”, em vez da expressão mais respeitosa e tecnicamente correta “restos mortais”, já que é menos ambíguo para os leitores.¹

Este manual não oferece um marco abrangente para a investigação forense. Entretanto, o cumprimento das recomendações contribuirá para o trabalho dos peritos forenses no momento em que eles assumirem as funções. Estas recomendações também ajudarão aquelas comunidades que não contam com especialistas forenses para coletar informações básicas que possam ajudar na identificação das pessoas mortas. De qualquer forma, o manual não substitui a necessidade de uma identificação forense especializada das vítimas.

¹ **N. da T.:** Este parágrafo refere-se, no original, aos leitores cuja primeira língua não seja o inglês. Manteve-se a distinção entre os dois termos. “Throughout the manual we have chosen to use the term “dead bodies” instead of the more respectful and technically correct term “human remains”, because the term “dead bodies” is less ambiguous for readers whose first language is not English”.

2. COORDENAÇÃO

Síntese

- ◆ Imediatamente após um desastre, em geral, a resposta de emergência é caótica e desordenada.
- ◆ É necessária uma coordenação em diferentes níveis: local, regional/estadual e nacional.
- ◆ O planejamento de preparação para desastres pode já ter uma estrutura de coordenação identificada.
- ◆ Uma coordenação antecipada é fundamental para a realização das seguintes tarefas:
 - * Administrar informações e coordenar atividades de avaliação.
 - * Identificar os recursos necessários (por exemplo, equipes forenses, necrotérios, sacos mortuários, etc.).
 - * Implementar um plano de ação para a gestão de cadáveres.
 - * Divulgar informações precisas para as famílias e comunidades sobre a identificação das pessoas desaparecidas e a gestão dos cadáveres.

Coordenação local efetiva

- ◆ Quanto antes possível - e de acordo com o planejamento de preparação para desastres existente - identifique uma agência e indique uma pessoa que agirá como coordenador local com plena autoridade e responsabilidade para a gestão de cadáveres (por exemplo, o governador, o comandante da Polícia ou do Exército, o prefeito).
- ◆ Não se aconselha a escolha de diretores médicos ou de hospitais como coordenadores, já que a principal responsabilidade destes é cuidar dos sobreviventes e feridos.
- ◆ Estabeleça uma equipe, dentro dos Centros de Operações de Emergência, para coordenar a gestão de cadáveres. Inclua parceiros operacionais estratégicos como militares, defesa civil, bombeiros, organizações locais para emergências e resgate, Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha ou do Crescente Vermelho, casas funerárias, agentes funerários e médicos-legistas, etc.

- ◆ Designe pessoas que estarão encarregadas de uma ou mais das tarefas abaixo e entregue a elas uma cópia do capítulo relevante deste manual.
 - * Recuperação de cadáveres (Capítulo 4)
 - * Conservação (Capítulo 5)
 - * Identificação (Capítulo 6)
 - * Informações e comunicações (Capítulos 7, 9 e 11)
 - * Tratamento final (Capítulo 8)
 - * Apoio às famílias (Capítulo 10)
 - * Logística (Capítulos 4, 5, 6 e 8)

Coordenação regional e nacional efetivas

- ◆ Nomeie, o quanto antes, um coordenador nacional ou regional e confira-lhe a devida autoridade para a gestão de cadáveres (por exemplo, um ministro, o governador, o comandante da Polícia ou do Exército, o prefeito).
- ◆ Consulte a seção referente a vítimas em massa do seu manual de planejamento de resposta em caso de desastres ou o manual de procedimentos para incidentes graves, se disponíveis.
- ◆ Estabeleça um grupo de coordenação que inclua pessoas estratégicas para assessorar em:
 - * Comunicação com o público e a mídia
 - * Aspectos legais sobre a identificação e a emissão de certidões de óbito
 - * Apoio técnico para a identificação e a documentação
 - * Apoio logístico (por exemplo, exército ou polícia)
 - * Relação com missões diplomáticas, organizações intergovernamentais e internacionais (por exemplo, Nações Unidas, Organização Mundial da Saúde, Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e Interpol).

3. RISCOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Síntese

- ♦ Na maioria dos casos, após um desastre natural, existe o temor de que cadáveres causem epidemias.
- ♦ Esta crença é erroneamente promovida pelos meios de comunicação, assim como por alguns profissionais médicos ou especialistas em desastres.
- ♦ Os cadáveres não causam epidemias após um desastre natural.
- ♦ A pressão política provocada por estes boatos leva as autoridades a recorrerem a medidas desnecessárias, como a realização de sepultamentos coletivos rápidos e a aplicação de sprays supostamente “desinfetantes”.
- ♦ Entre as consequências da gestão inadequada de cadáveres, encontram-se o desgaste mental e os problemas legais para os parentes das vítimas.
- ♦ A população sobrevivente é muito mais propensa a disseminar doenças.

Infecções e cadáveres

- ♦ As vítimas de desastres naturais, em geral, morrem em decorrência de ferimentos, afogamento ou queimaduras causadas por incêndios e não por doenças.
- ♦ No momento das mortes, é pouco provável que as vítimas estejam doentes com infecções causadas por epidemias (por exemplo, pestes, cólera, febre tifoide e antraz).
- ♦ Algumas das vítimas podem sofrer de doenças hematológicas crônicas (hepatite ou Aids), tuberculose ou doenças diarreicas.
- ♦ A maioria dos organismos não sobrevive mais de 48 horas em um cadáver. Uma exceção é o HIV, que sobrevive até seis dias.

Risco para a população em geral

- ◆ Em geral, o risco para a população é muito baixo porque as pessoas não tocam os cadáveres.
- ◆ Existe o risco potencial (ainda não documentado) de beber água contaminada por matéria fecal liberada pelos cadáveres.

Riscos para pessoas que manuseiam cadáveres

- ◆ As pessoas que manuseiam cadáveres têm, devido ao contato com sangue e fezes dos cadáveres (os corpos podem liberar fezes após a morte), um pequeno risco de contrair:
 - * Hepatite B e C
 - * HIV
 - * Tuberculose
 - * Doenças diarreicas
- ◆ As equipes de resgate trabalham em ambientes perigosos (por exemplo, edifícios derrubados e escombros) e, por isso, também podem correr o risco de sofrer ferimentos e contrair tétano (transmitido pelo solo).

Precauções de segurança para as pessoas manuseiam cadáveres

- ◆ A higiene básica protege as equipes contra a exposição a doenças transmitidas pelo sangue e outros fluidos corporais. Devem-se tomar os seguintes cuidados:
 - * Usar luvas e botas, se disponíveis.
 - * Lavar as mãos com água e sabão depois de manusear cadáveres e antes de comer.
 - * Evitar tocar o rosto ou a boca com as mãos.
 - * Lavar e desinfetar todos os equipamentos, roupas e veículos utilizados para o transporte de cadáveres.
 - * As máscaras para o rosto são desnecessárias, mas devem ser oferecidas se solicitadas para evitar a ansiedade.
 - * A recuperação de corpos que se encontram em espaços confinados e sem ventilação deve ser realizada com cuidado, já que depois de vários dias em estado de decomposição, podem-se acumular gases tóxicos potencialmente perigosos. Os espaços confinados devem ser ventilados para a circulação de ar fresco.
- ◆ Veja o Capítulo 4 (Recuperação de Cadáveres) para recomendações sobre o uso de sacos mortuários.

4. RECUPERAÇÃO DE CADÁVERES

Síntese

- ◆ A recuperação é o primeiro passo na gestão de cadáveres e, em geral, acontece de forma caótica e desorganizada.
- ◆ Há muitas pessoas ou grupos envolvidos na recuperação de cadáveres. A comunicação e a coordenação entre si são muitas vezes difíceis.
- ◆ Esta parte do processo pode ser fundamental para a identificação e deve ser lida em conjunto com o Capítulo 6 (Identificação de Cadáveres).
- ◆ A recuperação de cadáveres dura apenas alguns dias ou semanas, mas pode levar mais tempo após terremotos ou desastres de grandes proporções.

O objetivo da recuperação de cadáveres

- ◆ A rápida recuperação de cadáveres é uma prioridade, já que contribui para a identificação destes e reduz a carga psicológica enfrentada pelos sobreviventes.
- ◆ A recuperação de cadáveres não deveria interromper outras intervenções que têm por objetivo ajudar os sobreviventes.

A mão de obra

- ◆ Muitas vezes, a recuperação de cadáveres é realizada de forma espontânea por um grande número de pessoas, inclusive:
 - * Membros sobreviventes da comunidade
 - * Voluntários (por exemplo, das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha ou do Crescente Vermelho)
 - * Equipes de busca e resgate
 - * Efetivos militares, da polícia ou da defesa civil
- ◆ É necessário coordenar a ação desses grupos de modo a estimular a adoção dos procedimentos e das precauções de segurança recomendados neste manual.

Métodos e procedimentos

- ◆ Os cadáveres devem ser colocados em sacos mortuários ou, se não houver, podem ser utilizados plásticos, mortalhas, lençóis ou outros materiais disponíveis.
- ◆ Os segmentos corporais (por exemplo, os membros superiores ou inferiores) devem ser tratados como cadáveres completos.
- ◆ As equipes de recuperação de cadáveres trabalham de maneira mais eficaz se forem divididas em dois grupos: um grupo para transportar os corpos até um ponto de recepção próximo e outro para levá-los para as áreas de identificação e conservação.
- ◆ O lugar exato e a data em que o corpo foi encontrado devem ser registrados para facilitar a sua identificação - veja o Anexo 1 (Formulário de Identificação de Cadáveres).
- ◆ Durante a fase de recuperação, os pertences, as joias e os documentos pessoais não devem ser separados dos corpos. Isso deverá ser feito somente durante a fase de identificação - veja o Capítulo 6 (Identificação de Cadáveres).
- ◆ Macas, sacos mortuários e veículos como caminhões de plataforma ou reboques puxados por tratores podem ser utilizados para transportar cadáveres. As ambulâncias não devem ser utilizadas com esta finalidade já que a sua função é transportar sobreviventes.

Saúde e segurança

- ◆ Os membros de equipes de recuperação de cadáveres devem utilizar equipamentos protetores (luvas e botas resistentes) e lavar as mãos com água e sabão após manusear cadáveres - veja o Capítulo 3 (Riscos de Doenças Infeciosas).
- ◆ Com frequência, os membros das equipes de recuperação de cadáveres trabalham entre escombros de edifícios derrubados. Deve-se disponibilizar atendimento de primeiros socorros e tratamento médico, caso sofram ferimentos.
- ◆ O tétano pode ser um problema para as pessoas que não foram vacinados contra esta doença. As equipes médicas locais devem estar atentas para a ocorrência de ferimentos com possibilidade de contaminação por tétano.



Fonte: Oliver Morgan

Equipamentos protetores utilizados para recuperação de cadáveres, Banda Aceh, Indonésia, 2005.

5. CONSERVAÇÃO DE CADÁVERES

Síntese

- ◆ A decomposição dos cadáveres não conservados em frio avança rapidamente.
- ◆ Dentro das 12 e 48 horas, em climas quentes, a decomposição dos cadáveres já será muito avançada para permitir o reconhecimento facial.
- ◆ A conservação em frio reduz a velocidade de decomposição e preserva o corpo para a identificação.

Opções de conservação

- ◆ Seja qual for o tipo de conservação escolhido, cada corpo ou parte de um corpo deverá ser mantido em um saco mortuário ou envolto em um lençol antes do processo.
- ◆ Devem-se utilizar etiquetas à prova de água (por exemplo, em papel plastificado) com um número único de identificação - ver Quadro 6.1 no Capítulo 6 (Identificação de Cadáveres). Não escreva números de identificação diretamente sobre os corpos ou sobre os sacos mortuários/lençóis já que estes se apagam facilmente durante a conservação.

Refrigeração

- ◆ A temperatura ideal de refrigeração é entre 2°C e 4°C.
- ◆ Os contêineres refrigerados para transporte utilizados pelas companhias de transporte podem armazenar até 50 corpos.
- ◆ Raramente, existe uma quantidade suficiente de contêineres disponíveis no local do desastre. Deve-se recorrer a opções alternativas de conservação até haver refrigeração disponível.

Sepultura temporária

- ◆ A sepultura temporária é uma boa opção para a conservação imediata, quando não houver nenhum outro método ou quando for necessária uma conservação temporária mais prolongada.
- ◆ A temperatura abaixo da terra é inferior à da superfície, razão pela qual este é considerado um método de refrigeração natural.
- ◆ Para ajudar a garantir a futura localização e recuperação de cadáveres, os locais para sepulturas temporárias devem ser construídos da seguinte maneira:
 - * Utilize sepulturas individuais para um pequeno número de cadáveres e valas comuns para números maiores.
 - * As sepulturas devem ter 1,5 m de profundidade e estar a uma distância mínima de 200 m de fontes de água potáveis - veja Capítulo 8 (Conservação Temporária Mais Prolongada e Tratamento Final de Cadáveres).
 - * Deixe 0,4 m entre um corpo e outro.
 - * Disponha os corpos em uma única camada (não um sobre o outro).
 - * Identifique claramente cada corpo - veja o Capítulo 6 (Identificação de Cadáveres) - e indique a posição deles na superfície.



AFP/Getty Images

Sepultura temporária de cadáveres na Tailândia depois do tsunami ocorrido no dia 26 de dezembro de 2004.

Gelo seco

- ◆ O gelo seco [dióxido de carbono (CO₂) congelado a -78,5°C] pode ser adequado para a conservação por um curto período de tempo.
 - * Se colocado diretamente sobre os cadáveres, o gelo seco pode danificá-los, ainda que os corpos estejam envoltos.
 - * Construa um muro baixo de gelo seco (com, por exemplo, 0,5 m de altura) ao redor de cada grupo de 20 corpos e cubra-os com um plástico, uma lona ou uma barraca.
 - * São necessários, aproximadamente, 10 kg de gelo seco para cada corpo, por dia, dependendo da temperatura ambiente.
 - * O gelo seco deve ser manuseado com cuidado porque ele “queima” quando tocado sem luvas adequadas.
 - * Quando se derrete, o gelo seco produz dióxido de carbono, que é um gás tóxico. Por este motivo, deve-se evitar a utilização de gelo seco em espaços ou construções fechados, sendo preferível o seu uso em áreas com boa ventilação natural.

Gelo

- ◆ O uso de gelo (água congelada) deve ser evitado sempre que possível pelos seguintes motivos:
 - * Em climas quentes, o gelo se derrete rapidamente e, portanto, uma grande quantidade seria necessária.
 - * O gelo derretido produz muita água com dejetos, levando a uma preocupação com o contágio de doenças diarreicas. A eliminação dessas águas residuais pode criar novas questões para a gestão.
 - * A água pode deteriorar os corpos e os pertences pessoais (por exemplo, os documentos de identidade).

6. IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES

Síntese

- ◆ A identificação dos cadáveres é feita mediante a comparação das informações das pessoas mortas (características físicas, vestimentas, etc.) com as das pessoas desaparecidas ou supostamente mortas.
- ◆ A mobilização de profissionais forenses especializados pode levar vários dias. Isto significa que as primeiras oportunidades para a identificação de corpos podem se perder à medida que os corpos começam a se decompor.
- ◆ O reconhecimento visual dos cadáveres ou das suas fotografias por pessoas que conheciam a pessoa morta é a forma mais simples de identificação, mas existe uma margem de erro. Por este motivo, sempre que possível, esta forma de reconhecimento deve ser complementada com outros meios forenses de identificação, ainda que esta seja realizada em um estágio posterior.
- ◆ Se a identificação visual dos corpos ou de fotografias for impossível, os procedimentos forenses (autópsias, datiloscopia, exames odontológicos, análise de DNA) podem ser realizados.
- ◆ O trabalho de pessoas não especializadas na primeira fase da gestão de cadáveres (sobretudo, no que diz respeito a processos adequados de recuperação, documentação e métodos de conservação dos cadáveres) determinará em que grau as futuras identificações por especialistas forenses serão bem-sucedidas.
- ◆ O Formulário de Identificação de Cadáveres no Anexo 1 pode ser utilizado para coletar informações básicas e inestimáveis que poderão servir em procedimentos de identificação forense posteriores.

Princípios gerais

- ◆ No que se refere à identificação de vítimas, o quanto antes melhor. Corpos decompostos são muito mais difíceis de serem identificados e exigem conhecimentos forenses especializados.
- ◆ Os passos fundamentais para a identificação descritos a seguir são: Número único de referência, Etiqueta, Fotografia, Registro e Conservação em local apropriado.

- ◆ Embora o reconhecimento visual seja um procedimento simples, deve-se considerar que pode levar a identificações equivocadas, causando situações de sério constrangimento e sofrimento para as pessoas enlutadas, sem falar nas dificuldades legais. É sempre preferível garantir que a identificação seja exata utilizando uma combinação de critérios, em vez de confiar unicamente no reconhecimento visual.
- ◆ Os ferimentos em pessoas mortas ou a presença de sangue, fluídos ou sujeira, sobretudo na zona da cabeça, aumentarão as chances de um engano durante o reconhecimento visual.
- ◆ Qualquer segmento corporal que comprove a morte de uma pessoa pode ajudar na sua identificação e deve, portanto, ser tratado como um corpo completo (usando-se, por exemplo, o número único de referência)

Processos

Número único de referência (obrigatório)

- ◆ Destine um número único de referência, seguindo uma ordem, para cada corpo ou segmento corporal. Os números de referência não devem ser duplicados. Veja o sistema de numeração recomendado no Quadro 6.1, na página 17.

Etiqueta (obrigatória)

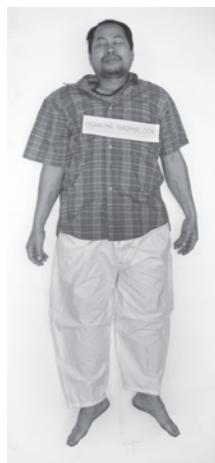
- ◆ Escreva o número único de referência em uma etiqueta à prova de água (por exemplo, em papel plastificado) e depois afixe-a ao cadáver ou ao segmento corporal de forma segura.
- ◆ Uma etiqueta à prova de água com o mesmo número único de referência deve ser afixada ao envoltório do cadáver ou do segmento corporal (por exemplo, saco mortuário, lençol ou saco para segmento corporal).

Fotografia (obrigatória – se houver disponibilidade de equipamento fotográfico)

- ◆ O número único de referência deve estar visível em todas as fotografias.
- ◆ Se houver disponibilidade, as câmeras digitais facilitam a conservação e a divulgação das fotos.
- ◆ Limpe o cadáver de forma a permitir que as características faciais e as roupas possam ser adequadamente visualizadas nas fotografias.
- ◆ Além do número único de referência, as fotografias devem incluir pelo menos:
 - * Uma foto de corpo completo, de frente;
 - * Uma foto de rosto completo;
 - * Quaisquer sinais distintivos óbvios.
- ◆ Se as circunstâncias permitirem, ou em um momento posterior, podem ser incluídas fotografias adicionais com o número único de referência:
 - * Da parte superior e da parte inferior do corpo;
 - * De todas as roupas, pertences pessoais e marcas distintivas.

♦ Ao tirar fotografias, considere que:

- * As fotografias fora de foco não servirão.
- * As fotografias devem ser tiradas de perto; o rosto deve ocupar todo o enquadramento da foto.
- * Quando tirar as fotografias, o fotógrafo deve se posicionar à altura da metade do corpo e não próximo aos pés ou à cabeça.
- * A fotografia deve mostrar claramente o número único de referência para que a identificação corresponda ao corpo correto, incluindo uma escala para calcular o tamanho real das imagens que aparecem na foto.

Conjunto mínimo de fotografias necessário para uma identificação visual:**A) Rosto Completo****B) Corpo Completo****C) Parte Superior do Corpo****D) Parte Inferior do Corpo**

Fonte: Pongruk Sribandimongkol / Fotógrafo: Kuntong Tahn Na Ayudhaya

Nota: Para fins ilustrativos, as fotos foram tiradas de um voluntário e não de uma pessoa morta.

Registro (obrigatório)

- ◆ Se houver fotografias, inclua os seguintes dados junto com o número único de referência utilizando o formulário no Anexo 1 (Formulário de Identificação de Cadáveres):
 - * Gênero (confirmado pela verificação visual dos órgãos genitais)
 - * Faixa etária aproximada (bebê, criança, adolescente, adulto, idoso)
 - * Pertences pessoais (joias, roupas, documento de identidade, carteira de motorista, etc.)
 - * Marcas particulares visíveis na pele (tatuagens, cicatrizes, marcas de nascimento, etc.) ou alguma deformidade
- ◆ Se não houver fotografias, registre também as seguintes características:
 - * Raça
 - * Altura
 - * Cor e o comprimento do cabelo
 - * Cor dos olhos

Segurança

- ◆ Os pertences devem ser embalados de forma segura, etiquetados com o mesmo número único de referência correspondente ao cadáver e guardados junto ao corpo ou segmento corporal. Isto é obrigatório.
- ◆ As roupas devem ser deixadas no corpo.

Identificação e liberação do corpo aos familiares

- ◆ Para aumentar a confiabilidade do reconhecimento visual, as condições de visualização devem minimizar a tensão emocional para os familiares de luto.
- ◆ Embora possivelmente não haja alternativas após desastres de grandes proporções, o impacto causado pela visão de dezenas ou centenas de cadáveres pode reduzir ainda mais a validade do reconhecimento visual.
- ◆ A visualização de fotografias de ótima qualidade pode ser a melhor abordagem.
- ◆ Liberação de um cadáver:
 - * Um cadáver somente pode ser liberado quando a identificação for exata e certa.
 - * O reconhecimento visual deve ser confirmado por outras informações como a identificação das roupas ou dos objetos pessoais.
 - * As informações coletadas sobre pessoas desaparecidas podem ser utilizadas para corroborar o reconhecimento visual - veja o Anexo 2 (Formulário de Pessoas Desaparecidas).

- * Um corpo só deve ser liberado pela autoridade responsável, que tem também a obrigação de entregar a documentação correspondente à liberação (atestado ou certidão de óbito).
- * Registre o nome e os dados de contato da pessoa ou dos familiares que reclamaram o corpo junto com o número único de referência.
- * Os corpos que não puderem ser reconhecidos por meios visuais, devem ser devidamente conservados - veja o Capítulo 5 (Conservação de Cadáveres) - até que especialistas forenses possam investigar.
- * Devem-se tomar precauções antes de liberar corpos incompletos, já que isso pode complicar a gestão posterior dos segmentos corporais.

Quadro 6.1 Sistema de numeração única de referência para cadáveres

Cada corpo ou segmento corporal *deve* receber um número único de referência. Recomendamos o seguinte sistema:

LUGAR + EQUIPE/PESSOA RESPONSÁVEL POR RECUPERAÇÃO
+ CONTAGEM DE CORPOS

Por exemplo:

Colônia San Juan - Equipe A-001

OU

Hospital Chaing Mai - P. Sribanditmongkol-001

LUGAR: Sempre que possível, os corpos devem receber um número único de referência indicando o lugar de recuperação. Se este lugar não for conhecido, utilize o lugar para onde o corpo foi levado para identificação/conservação.

EQUIPE/PESSOA RESPONSÁVEL POR RECUPERAÇÃO: Pessoa ou equipe que numerou o corpo.

CONTAGEM DE CORPOS: Um número que respeita uma ordem de contagem de corpos em cada local (por exemplo, 001 = corpo número um). Utilize a lista de números no Anexo 3.

Nota: Os detalhes sobre o lugar e a data em que o corpo foi encontrado e a pessoa/organização que o encontrou devem ser incluídos no Formulário de Identificação de Cadáveres (Anexo 1).

7. GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Síntese

- ◆ As autoridades estatais são as principais responsáveis pela gestão adequada da informação sobre os mortos e desaparecidos em desastres.
- ◆ Muitas informações são coletadas sobre os mortos e desaparecidos, mesmo após desastres relativamente pequenos. Devem-se proporcionar os recursos (humanos, técnicos e financeiros) necessários para a gestão da informação.
- ◆ A gestão da informação é uma função fundamental da coordenação - veja o Capítulo 2 (Coordenação).

Organização

- ◆ Devem-se estabelecer centros de informação em níveis regional e/ou local.
- ◆ Os centros locais funcionam como pontos focais para a coleta e a consolidação de informações sobre as pessoas mortas e para atender ao público. Eles são particularmente necessários para receber solicitações de rastreamento, fotografias e informações sobre as pessoas desaparecidas e para o fornecimento de informações sobre as pessoas encontradas ou identificadas.
- ◆ Um sistema nacional para a gestão e a coordenação de informações deve centralizar todas as informações sobre as pessoas mortas e desaparecidas em desastres. Os serviços de busca do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho poderão assistir nesta tarefa.
- ◆ Os dados devem circular em ambas as direções entre os níveis nacional e local.

Informações ao público

- ◆ A população deve receber informações claras e sem demora sobre a resposta e os procedimentos adotados para:
 - * A busca de pessoas desaparecidas
 - * A recuperação e identificação de cadáveres
 - * A coleta e o fornecimento de informações
 - * O apoio às famílias e comunidades envolvidas

- ◆ As informações podem ser fornecidas através de centros locais ou regionais.
- ◆ Podem-se utilizar diferentes meios de comunicação como:
 - * Internet
 - * Quadros de aviso
 - * Jornais, televisão, rádio, etc.

Informações sobre cadáveres

- ◆ Quando possível, devem ser coletadas informações básicas sobre todos os cadáveres - veja o Capítulo 6 (Identificação de Cadáveres) e o Anexo 1 (Formulário de Identificação de Cadáveres).
- ◆ Durante as primeiras coletas de dados, podem-se utilizar formulários de papel - veja formulários de coleta de dados no Anexo 1 (Formulário de Identificação de Cadáveres) e no Anexo 2 (Formulário de Pessoa Desaparecida) - e estas informações podem ser passadas a um banco de dados digital em uma etapa posterior.
- ◆ As informações devem incluir dados pessoais valiosos e fotografias.
- ◆ É necessário que haja uma cadeia de custódia a fim de evitar o extravio de informações e garantir a disponibilidade das evidências.
- ◆ A centralização e a consolidação de informações sobre as pessoas mortas e as desaparecidas são essenciais para aumentar as chances de encontrar uma coincidência entre as solicitações de busca de pessoas desaparecidas e as informações disponíveis/ conhecidas sobre cadáveres - veja o Anexo 1 (Formulário de Identificação de Cadáveres) e o Anexo 2 (Formulário de Pessoa Desaparecida)

8. CONSERVAÇÃO TEMPORÁRIA MAIS PROLONGADA E TRATAMENTO FINAL DE CADÁVERES

Síntese

- ◆ Todos os cadáveres identificados devem ser entregues às suas famílias ou comunidades para receberem o tratamento de acordo aos costumes e às práticas locais.
- ◆ A conservação prolongada será necessária para os corpos remanescentes não identificados.

Métodos de tratamento final / Conservação temporária mais prolongada

- ◆ O sepultamento é o método mais prático já que preserva as evidências para futuras investigações forenses, se forem necessárias.
- ◆ A cremação de cadáveres não identificados deve ser evitada por vários motivos:
 - * A cremação destruirá as evidências para quaisquer futuras identificações.
 - * São necessárias grandes quantidades de combustível (normalmente madeira).
 - * É difícil atingir a incineração completa, o que com frequência leva a uma combustão parcial dos cadáveres que depois devem ser enterrados.
 - * É difícil, do ponto de vista logístico, organizar a cremação de grandes quantidades de cadáveres.

Localização das sepulturas

- ◆ O local para as sepulturas deve ser escolhido com muito cuidado.
- ◆ Devem ser levados em conta as condições do solo, o nível do lençol freático mais alto e o espaço disponível.
- ◆ O local escolhido para as sepulturas deve ser aprovado pelas comunidades vizinhas.
- ◆ Deve estar suficientemente próximo da comunidade afetada para que os seus membros possam visitá-lo.
- ◆ O local deve estar claramente demarcado e rodeado por uma zona de transição de pelo menos 10 m de largura para o plantio de vegetação com raízes profundas a fim de separar o local das áreas habitadas.

Distância de fontes de água

- ◆ Deve estar localizado pelo menos a 200 m de fontes de água, como riachos, lagos, nascentes, cascatas, praias e a costa litorânea.
- ◆ As distâncias sugeridas entre o local das sepulturas e os poços de água potável são informadas na seguinte tabela. As distâncias podem ser maiores, dependendo da topografia local e das condições do solo.

Distâncias recomendadas entre o local das sepulturas e os poços de água

Número de corpos	Distância até o poço de água potável
4 ou menos	200 m
5 a 60	250 m
60 ou mais	350 m
120 corpos ou mais por 100 m ²	350 m

Escavação das sepulturas

- ◆ Se possível, os corpos devem ser sepultados em lugares claramente demarcados, em covas individuais.
- ◆ Em casos de desastres de grandes magnitudes, as valas comuns são às vezes inevitáveis.
- ◆ As práticas religiosas predominantes podem indicar a preferência pelo enterro dos corpos com certa orientação (por exemplo, com as cabeças apontadas para o leste ou em direção a Meca, etc.).
- ◆ As valas comuns devem consistir de uma escavação contendo uma única fileira de corpos dispostos um por um, paralelamente, respeitando uma distância de 0,40 m entre um e outro.
- ◆ Cada corpo deve ser enterrado junto como o seu número único de referência em uma etiqueta à prova de água. Este número deve estar claramente indicado na superfície e ser indicado em um mapa para futura referência.
- ◆ Embora não existam recomendações padronizadas sobre a profundidade das sepulturas, sugere-se que:
 - * tenham entre 1,5 m e 3 m de profundidade;
 - * as sepulturas com menos de cinco pessoas devem ter no mínimo 1,2 m (1,5 m se forem em solos arenosos) entre o fundo da escavação e o lençol freático ou o nível superior das águas subterrâneas;
 - * para as valas comuns, deve haver um mínimo de 2 m entre o fundo da escavação e o lençol freático ou o nível superior das águas subterrâneas;
 - * estas distâncias podem ser maiores dependendo das condições do solo.

9. COMUNICAÇÕES E A MÍDIA

Síntese

- ♦ Uma boa comunicação pública contribui para que o resgate das vítimas e o processo de identificação sejam bem-sucedidos.
- ♦ Informações precisas, claras, em tempo hábil e atualizadas podem reduzir a tensão vivida pelas comunidades afetadas, desmentir boatos e corrigir informações errôneas - veja o Capítulo 11 (Perguntas Frequentes).
- ♦ A televisão, o rádio, os jornais e a internet são canais essenciais de comunicação com a população durante os desastres em massa. Os jornalistas, tanto locais como internacionais, em geral chegam imediatamente após a ocorrência do desastre.

Relação com os meios de comunicação

- ♦ Normalmente, a maioria dos jornalistas deseja realizar o seu trabalho com responsabilidade e precisão. Mantenha-os bem informados para minimizar as chances de que transmitam informações incorretas.
- ♦ Relacione-se com os meios de comunicação de maneira proativa e criativa:
 - * Nomeie um Responsável pelas Relações com os Meios de Comunicação nos níveis local e nacional.
 - * Instale um Escritório de Relações com os Meios de Comunicação o mais perto possível da área afetada.
 - * Colabore de maneira proativa (prepare *briefing* sem intervalos regulares, conceda entrevistas, etc.).

Relação com a população

- ♦ Um centro de informações para atender os familiares dos mortos e desaparecidos deve ser instalado o quanto antes.
- ♦ Deve-se divulgar uma lista das vítimas fatais e dos sobreviventes confirmados e uma equipe oficialmente nomeada para esta função deve registrar os detalhes sobre as pessoas desaparecidas.

- ◆ Deve-se informar sobre os processos de recuperação, identificação, conservação e tratamento final dos corpos.
- ◆ Pode ser necessário explicar os trâmites para a obtenção das certidões de óbito.

Relação com as agências humanitárias

- ◆ Os profissionais e as organizações humanitárias, inclusive as agências das Nações Unidas, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha ou do Crescente Vermelho, têm contato direto com as comunidades afetadas e podem ser fonte de informação local.
- ◆ Os profissionais humanitários nem sempre estão bem informados e podem dar informações contraditórias, sobretudo no que se refere a doenças infecciosas transmitidas por cadáveres.
- ◆ Proporcionar informações corretas às agências humanitárias sobre a gestão de cadáveres ajudará a reduzir os boatos e evitará informações equivocadas - veja o Capítulo 11 (Perguntas Frequentes).

Gestão de informação

- ◆ Deve-se procurar respeitar a privacidade das vítimas e dos seus familiares.
- ◆ Os jornalistas não podem ter acesso direto a fotografias, registros sobre indivíduos ou nomes das vítimas. Entretanto, as autoridades podem decidir revelar estas informações de forma organizada, com a finalidade de ajudar no processo de identificação.
- ◆ Logo após o desastre, deve-se decidir sobre a divulgação ou não do número estimado de vítimas. No caso de optar pela divulgação, a desvantagem é que estas estimativas sem dúvida serão inexatas. A vantagem é que as estatísticas oficiais podem evitar a divulgação de números exagerados pelos meios de comunicação.

10. APOIO ÀS FAMÍLIAS E PESSOAS PRÓXIMAS

Síntese

- ◆ Devem-se respeitar sempre os mortos e as pessoas de luto.
- ◆ A prioridade para as famílias afetadas é saber o que aconteceu com os seus entes queridos desaparecidos.
- ◆ As informações transmitidas em cada etapa dos processos de recuperação e identificação devem ser sempre verdadeiras e precisas.
- ◆ Durante o processo, devem-se tratar as famílias com gentileza e compaixão.
- ◆ Devem-se evitar identificações errôneas.
- ◆ Pode ser necessário prestar assistência psicossocial às famílias e pessoas próximas.
- ◆ As necessidades culturais e religiosas devem ser respeitadas.

Identificação das vítimas

- ◆ Deve-se nomear uma pessoa para cumprir a função de referente e prestar apoio às famílias.
- ◆ As famílias devem ser informadas sobre a descoberta de corpos e a identificação dos seus entes queridos antes que quaisquer outras pessoas.
- ◆ As famílias dos mortos e desaparecidos devem ter acesso a expectativas realistas do processo, inclusive sobre os métodos utilizados e os prazos aproximados para a recuperação e a identificação dos restos mortais.
- ◆ As famílias devem ter a oportunidade de denunciar o desaparecimento de um ente querido e dar informações adicionais sobre esta pessoa.
- ◆ A identificação deve ser realizada o mais rápido possível.
- ◆ As crianças não devem colaborar no reconhecimento visual de cadáveres.
- ◆ A necessidade por parte dos familiares de ver os corpos dos seus entes queridos como parte do processo de luto deve ser respeitada.
- ◆ Uma vez identificados, os corpos devem ser entregues a um parente próximo o mais rápido possível.

Aspectos culturais e religiosos

- ◆ O maior desejo dos familiares de todas as religiões e culturas é identificar os seus entes queridos.
- ◆ Deve-se pedir assessoria e ajuda aos líderes religiosos e comunitários a fim de melhorar a compreensão e a aceitação dos processos de recuperação, gestão e identificação dos cadáveres.
- ◆ A gestão e o tratamento final dos cadáveres realizados de forma indigna podem traumatizar ainda mais os familiares e devem ser sempre evitados. Ambos os processos devem ser sempre conduzidos de forma cuidadosa e ética, respeitando-se as suscetibilidades religiosas e culturais em todos os momentos.

Oferta de ajuda

- ◆ O apoio psicossocial deve ser adaptado às necessidades, à cultura e ao contexto, levando-se em consideração mecanismos de adaptação em nível local.
- ◆ Organizações locais como as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, ONGs e grupos religiosos com frequência oferecem assistência psicossocial de emergência para os afetados.
- ◆ Deve-se oferecer atenção prioritária a menores desacompanhados e outros grupos vulneráveis. Quando possível, os menores nesta situação devem ser entregues aos cuidados de parentes distantes ou da sua comunidade.
- ◆ As famílias podem precisar de ajuda material para a realização de ritos funerários, como o fornecimento de mortalhas, caixões, etc.
- ◆ As disposições legais específicas para os afetados (por exemplo, um trâmite rápido para obter certidões de óbito) devem ser consideradas e divulgadas de modo adequado dentro das comunidades afetadas.

11. PERGUNTAS FREQUENTES

Informação ao público

1. Os cadáveres causam epidemias?

Os corpos das pessoas mortas em decorrência de desastres naturais não provocam epidemias. As vítimas de desastres naturais morreram devido a traumatismos, afogamento ou queimaduras. Elas não sofriam de doenças causadas por epidemias como cólera, febre tifoide ou pestes quando morreram.

2. Quais são os riscos para a saúde pública?

O risco para o público em geral é ínfimo. As pessoas não tocam, nem manuseiam os cadáveres. No entanto, existe um pequeno risco de contrair diarreia como consequência de beber água contaminada por matéria fecal de cadáveres. A desinfecção de rotina da água para beber é suficiente para prevenir doenças transmissíveis por essa via.

3. Os cadáveres podem contaminar a água?

Em teoria, sim. Com frequência, os cadáveres eliminam fezes que podem contaminar rios e outras fontes de água com doenças que causam diarreia. No entanto, normalmente as pessoas evitarão beber a água de qualquer fonte na qual os cadáveres possam ter estado.

4. É eficaz pulverizar os corpos com desinfetantes ou cal?

Não, esta prática não surte nenhum efeito. Não acelera o processo de decomposição dos corpos, nem oferece proteção alguma.

5. As autoridades locais e os jornalistas afirmam que existe o risco de contaminação por doenças originadas dos cadáveres. Isso é correto?

Não. Muitos profissionais e jornalistas não compreendem os riscos que os cadáveres representam após desastres naturais. Até mesmo profissionais de saúde locais e internacionais muitas vezes estão mal informados e contribuem para a difusão de boatos.

Informação aos profissionais

6. Existe algum risco para as pessoas que manuseiam os cadáveres?

As pessoas que manuseiam os cadáveres (profissionais de resgate, funcionários dos necrotérios, etc.) correm um pequeno risco de contrair tuberculose, hepatites B e C, HIV e doenças que causam diarreia. No entanto, os agentes infecciosos que causam essas doenças não duram mais de dois dias em um cadáver (com exceção do HIV, que pode sobreviver até seis dias). O uso de botas e luvas de borracha e medidas básicas de higiene, como por exemplo, lavar as mãos podem reduzir esses riscos.

7. Os profissionais devem usar máscaras?

O odor proveniente dos corpos em decomposição é desagradável, mas não oferece riscos para a saúde em ambientes bem ventilados, de maneira que o uso de máscaras não é necessário por motivos de saúde. No entanto, o uso de máscaras por parte das equipes pode contribuir para que se sintam melhor do ponto de vista psicológico. Não convém estimular o público a fazê-lo.

Informação às autoridades

8. Com que urgência os corpos devem ser removidos?

A remoção de corpos não é a tarefa mais urgente após um desastre. A prioridade é cuidar dos sobreviventes. A presença de cadáveres não oferece um risco significativo para a saúde pública. No entanto, os corpos devem ser removidos e levados para identificação o quanto antes.

9. As valas comuns devem ser usadas para o rápido tratamento final dos corpos?

Não. Não há motivos para realizar enterros coletivos por motivos de saúde pública. Apressar o tratamento final de corpos sem que sejam devidamente identificados traumatiza as famílias e as comunidades, além de poder trazer sérias consequências jurídicas (por exemplo, impossibilitar a recuperação e a identificação de corpos).

10. O que as autoridades devem fazer com os corpos?

Os corpos devem ser recolhidos e conservados em câmaras refrigeradas, gelo seco ou enterrados provisoriamente. Deve-se tentar identificar todos os restos mortais. Devem-se fotografar os corpos e registrar todas as informações descritivas de cada corpo. Os restos mortais devem ser conservados (em lugares refrigerados, por exemplo) ou enterrados de modo a permitir uma investigação forense no futuro.

11. Quais são os potenciais problemas psicológicos?

Os familiares de pessoas mortas em desastres naturais (de todas as religiões e culturas) sentem uma profunda necessidade de identificar os seus entes queridos. Todos os esforços para identificar os corpos servirão de ajuda. O processo de luto e os enterros individuais tradicionais são importantes fatores para o processo de recuperação ou cura pessoal.

12. Que tratamento deve ser dado aos corpos de estrangeiros?

As famílias de estrangeiros mortos em um desastre provavelmente insistirão na identificação e na repatriação dos corpos. A identificação adequada tem sérias implicações econômicas e diplomáticas. Os corpos devem ser conservados para a identificação. É importante informar os consulados e as embaixadas e pedir assistência à Interpol.

Informações para as equipes de resposta**13. Sou voluntário, como posso ajudar?**

Para ser útil, você deve colaborar na recuperação e na gestão adequadas de cadáveres e ajudar no registro das informações necessárias. Você também pode prestar assistência na recuperação e no tratamento final dos cadáveres, sob a orientação de uma autoridade coordenadora oficialmente reconhecida. Entretanto, primeiro você deve receber informações e instruções, equipamentos e apoio para esta difícil tarefa.

14. Trabalho em uma ONG, como posso ajudar?

Dar apoio às famílias e coletar informações em colaboração com a autoridade coordenadora será a melhor ajuda para os familiares sobreviventes. Você também pode colaborar para a identificação e o tratamento adequados dos cadáveres. As ONGs não devem ser chamadas para realizar a identificação de cadáveres, a menos que estejam altamente capacitadas para esta tarefa e que trabalhem sob a supervisão direta de uma autoridade.

15. Sou profissional de saúde, como posso ajudar?

Os sobreviventes precisam de mais ajuda do que os mortos. Qualquer ajuda profissional para combater o mito sobre as epidemias causadas por cadáveres será bem-vinda. Converse sobre isto com os seus colegas e profissionais de comunicação.

16. Sou jornalista, como posso ajudar?

Se você ouvir comentários ou afirmações sobre a necessidade de realização de enterros coletivos ou incineração de corpos para evitar epidemias, oponha-se. Consulte a OPAS/OMS, o CICV, a FICV ou a Sociedade Nacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em nível local. Mencione a presente publicação e outras. Por favor, não passe para o lado dos alarmistas, disseminando informações incorretas. Seja profissional.

ANEXOS

Anexo 1: Formulário de Identificação de Cadáveres

Anexo 2: Formulário de Pessoa Desaparecida

Anexo 3: Sequência Numérica para Referência Única

Anexo 4: Planilha de Inventário de Cadáveres

Anexo 5: Publicações de Apoio

**Anexo 6: Organizações Internacionais Envolvidas na
Elaboração deste Documento**

**Anexo 7: *Checklist* para um Plano em Casos de Vítimas
em Massa para os Ministérios de Saúde e
Agências Nacionais para Desastres**

Nota: Os interessados em adaptar ou reproduzir os formulários contidos nos anexos 1-4 podem consultar na Internet ou fazer um *download* da versão em inglês em *MS Word* ou *PDF*, desde a página www.paho.org/disasters, (clique em “*Publications Catalog*” e veja a página especial sobre Gestão de Cadáveres em Situações de Desastre [“*Management of Dead Bodies in Disaster Situations*”]).

Anexo 1

Formulário de Identificação de Cadáveres

Código do Cadáver/Segmento Corporal (C/SC):

(Utilize a numeração única, incluindo o mesmo número em arquivos, fotografias ou objetos armazenados associados.)

Possível identidade do corpo:

Declarante:

Nome: _____

Situação oficial: _____ Lugar e data: _____

Assinatura:

Detalhes sobre a recuperação: (Informe o local, a data, a hora, por quem foi encontrado e as circunstâncias. Indique se foram recuperados outros corpos na mesma área, incluindo os nomes e possível parentesco, se já foram identificados.)

Código do C/SC: _____

A. DESCRIÇÃO FÍSICA

A.1	Condição geral (marque uma opção)	a	Corpo completo	Corpo incompleto (descreva):		Segmento corporal (descreva):	
			b	Bem preservado	Em decomposição	Parcialmente esqueletizado	Esqueletizado
A.2	Sexo aparente (marque uma opção e descreva a evidência)	Masculino	Femenino	Provavelmente Masculino	Provavelmente Feminino	Indeterminado	
		Descreva evidência (órgãos genitais, barba, etc.):					
A.3	Faixa etária (marque uma opção)	Bebê	Criança	Adolescente	Adulto	Idoso	
A.4	Descrição física (informe a medida ou marque uma opção)	Estatura (desde o calcanhar até o topo da cabeça):		Baixa	Mediana	Alto	
		Peso:		Magro	Médio	Gordo	
A.5	a) Cabelo	Cor:	Comprimento:	Forma:	Calvície:	Outra característica:	
	b) Pelos faciais	Ausentes	Bigode	Barba	Cor:	Comprimento:	
	c) Pelos corporais	Descreva:					
A.6	Características especiais: Características físicas (Por exemplo, formato das orelhas, sobrancelhas, nariz, queixo, mãos, pés, unhas; defeitos, membros faltantes/ amputações.) Implantes cirúrgicos ou próteses (Membros artificiais) Sinais na pele (Por exemplo, cicatrizes, tatuagens, piercings, marcas de nascimento, pintas, etc.) Ferimentos aparentes (Informe o lugar) Condições da arcada dentária Descreva quaisquer características óbvias (por exemplo, existência de coroas, dentes de ouro, adornos dentais, dentes falsos).						

C/SC Código: _____

B. EVIDÊNCIAS RELACIONADAS

B.1	Roupas	(Tipo de roupas, cores, tecidos, marcas, consertos. Descreva o mais detalhadamente possível.)
B.2	Calçados	(Tipo (botas, sapatos, sandálias), cores, marca, tamanho. Descreva o mais detalhadamente possível.)
B.3	Artigos óticos	(Por exemplo, óculos (cor, formato), lentes de contato. Descreva o mais detalhadamente possível.)
B.4	Objetos pessoais	(Por exemplo, relógio, joias, carteira, chaves, fotografias, telefone celular (incluindo número), remédios, cigarros, etc. Descreva o mais detalhadamente possível.)
B.5	Documentos de identidade	(Por exemplo, carteira de identidade, carteira de motorista, cartões de crédito, cartão de locadora de vídeo, etc. Faça cópias, se possível. Descreva a informação contida.)

Código do C/SC: _____

C. INFORMAÇÕES REGISTRADAS

C.1	Impressões digitais	Sim	Não	Quem as tirou? Onde as armazenou?
C.2	Fotografias do corpo	Sim	Não	Quem as tirou? Onde as armazenou?

D. IDENTIDADE

D.1	Possível identidade	Explique os motivos que levaram a esta possível identificação.
------------	----------------------------	--

E. SITUAÇÃO DO CORPO

Conservado	Especifique necrotério, contêiner refrigerado, sepultura provisória; descreva a localização:
	Sob a responsabilidade de:
Liberado	A quem e data:
	Autorizado por:
	Destino final:

Nota: Os interessados em adaptar ou copiar este formulário, podem fazer um *download* da versão em inglês em *MS Word* ou *PDF* desde www.paho.org/disasters (clique em "Publications Catalog" e veja a página especial sobre Gestão de Cadáveres em Situações de Desastre ["Management of Dead Bodies in Disaster Situations"]).

Anexo 2

Formulário de Pessoa Desaparecida

Número/Código de Pessoa Desaparecida (PD): (Utilize a numeração única, incluindo o mesmo número em arquivos, fotografias ou objetos armazenados associados.)
Nome do entrevistador:
Dados para contato com o entrevistador:
Nome(s) do(s) entrevistado(s):
Parentesco com a pessoa desaparecida:
Dados para contato com o(s) entrevistado(s): Endereço: Telefone: E-mail:
Pessoa de contato (caso não seja a mesma acima indicada): (A quem contatar em caso de haver notícias: nome/dados para contato)

Nº PD /Código: _____ **Dados sobre Pessoa Desaparecida****A. INFORMAÇÕES PESSOAIS**

A.1	Nome da pessoa desaparecida	(Inclua sobrenome, nome do pai e/ou da mãe, apelidos e pseudônimos.)				
A.2	Endereço/Local de residência	(Indique endereço da última residência e da residência habitual se diferente da anterior.)				
A.3	Estado civil	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo	União estável
A.4	Sexo	Masculino	Feminino			
A.5	Em caso de sexo feminino	Nome de solteira:				
		Grávida	Tem filhos?	Quantos?		
A.6	Idade	Data de Nascimento:			Idade:	
A.7	Lugar de nascimento, nacionalidade, língua principal					
A.8	Documento de identidade: (Detalhes principais, número, etc.)	Se disponível, anexe uma cópia do Documento de Identidade				
A.9	Há impressões digitais disponíveis?	Sim	Não	Onde:		
A.10	Ocupação					
A.11	Religião					

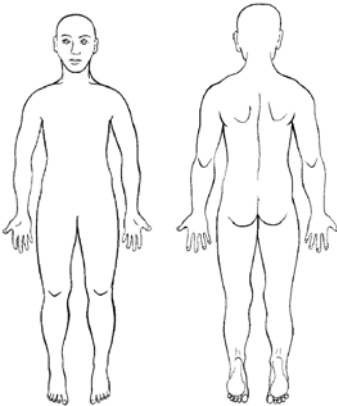
B. EVENTO

B.1	Circunstâncias que levaram ao desaparecimento: (Utilize folhas adicionais se necessário)	Lugar, data, horário, circunstâncias que levaram ao desaparecimento, outras vítimas e testemunhas que viram a Pessoa Desaparecida viva por última vez (inclua nome e endereço):				
	Este caso foi registrado/denunciado em algum outro lugar?	Sim	Não	Com quem/onde?		
B.2	Há outras pessoas da família que estão desaparecidas? Em caso afirmativo, estas pessoas foram registradas/identificadas?	(Enumere os nomes, parentescos e situação.)				

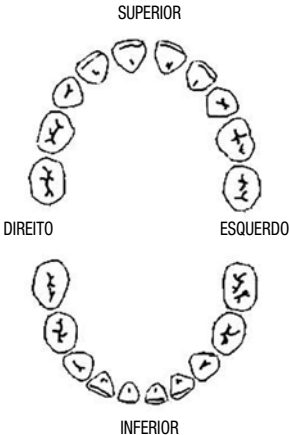
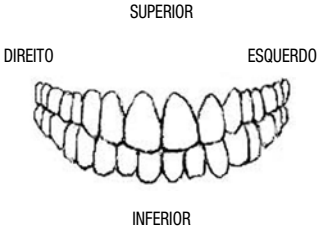
N° PD /Código: _____ Dados sobre Pessoa Desaparecida

C. DESCRIÇÃO FÍSICA

C.1	Descrição geral (Indique as medidas exatas ou aproximadas e circule o grupo correspondente.)	Altura (exata/estimada):		Baixa	Mediana	Alta
		Peso:		Magro	Médio	Gordo
C.2	Grupo étnico/Cor da pele					
C.3	Cor dos olhos					
C.4	a) Cabelo	Cor:	Comprimento:	Forma:	Calvície:	Outra característica:
	b) Pelos faciais	Ausentes	Bigode	Barba	Cor:	Comprimento:
	c) Pelos corporais	Descreva.				
C.5	Características especiais: Características físicas (Por exemplo, formato das orelhas, sobrancelhas, nariz, queixo, mãos, pés, unhas, defeitos, etc.)	Continue em folhas adicionais se necessário. Faça desenhos e/ou marque as principais características no esquema.				
	Sinais na pele (Por exemplo, cicatrizes, tatuagens, <i>piercings</i> , marcas de nascimento, pintas, circuncisão, etc.)					
	Ferimentos passados/ amputações Informe a localização, o osso ou a articulação fraturada (por exemplo, joelho) e se a pessoa mancava					
	Outras condições médicas importantes (Por exemplo, operações, doenças, etc.)					
	Implantes (Por exemplo, marca-passo, prótese de quadril, DIU, placas ou pinos de operações, próteses, etc.)					
	Tipos de remédios (Usados regularmente antes do desaparecimento)					



Nº PD/Código: _____ Dados sobre Pessoa Desaparecida

C.6 Condições da arcada dentária: Descreva as características gerais, levando em consideração principalmente o seguinte: • Dentes faltantes • Dentes quebrados • Dentes cariados • Descolorações (por exemplo, manchas causadas por doenças, tabagismo ou outros motivos) • Espaços entre os dentes • Dentes encavalados ou tortos • Inflamação das gengivas (abscesso) • Adornos (incrustações, dentes lixados etc.) • Qualquer outra característica especial Tratamentos dentários: A Pessoa Desaparecida recebeu algum tratamento dentário, como por exemplo: • Coroas (por exemplo, dentes de ouro) • Cor: dourado, prateado, branco • Obturações (incluindo cor se conhecida) • Dentes postiços (dentaduras) – superior, inferior • Pontes ou outros tratamentos dentários especiais • Extração Indique também quando houver alguma incerteza (por exemplo, quando o familiar souber que um dos dentes superiores frontais estava faltando no lado esquerdo, mas não tem certeza qual deles falta exatamente).	Se possível, utilize um desenho e/ou indique as características descritas no esquema abaixo: Se a pessoa desaparecida for uma criança, por favor, indique que dentes de leite já nasceram, quais já caíram e quais dentes permanentes nasceram. Use o esquema abaixo. DENTES DE LEITE/PRIMÁRIOS  DENTES DEFINITIVOS/PERMANENTES 
---	---

Nº PD/Código: _____ Dados sobre Pessoa Desaparecida

D. OBJETOS PESSOAIS

D.1	Roupas (que a pessoa vestia quando foi vista pela última vez/no momento do desastre)	(Descreva o mais detalhadamente possível tipo de roupa, cores, tecidos, marcas, consertos.)
D.2	Calçados (que a pessoa usava quando foi vista pela última vez/no momento do desastre)	(Descreva o mais detalhadamente possível tipo (botas, sapatos, sandálias), cor, marca, tamanho.)
D.3	Artigos óticos	(Descreva o mais detalhadamente possível tipo de óculos (cor, formato), lentes de contato.)
D.4	Objetos pessoais	(Descreva o mais detalhadamente possível, relógio, joias, carteira, chaves, fotografias, telefone celular (incluindo número), remédios, cigarros, etc.)
D.5	Documentos de identificação (que a pessoa estava/poderia estar portando quando foi vista pela última vez/no momento do desastre)	(Por exemplo, carteira de identidade, carteira de motorista, cartões de crédito, cartão de locadora de vídeo, etc. Faça uma cópia se possível. Descreva a informação contida.)
D.6	Hábitos	Fumante (cigarros, charutos, cachimbos); usuário de tabaco de mascar, bétete, bebidas alcoólicas etc. Descreva inclusive quantidades consumidas.
D.7	Históricos clínicos e médicos, raios-X	Forneça informações sobre médico, dentista, oculista ou outros.
D.8	Fotografias da pessoa desaparecida	Se disponíveis, inclua fotos ou cópias de fotos - as mais recentes e nítidas possíveis -, idealmente sorrindo (com os dentes visíveis). Inclua também fotos das roupas que a pessoa vestia quando desapareceu.

Nota: As informações coletadas neste formulário serão utilizadas para a busca e a identificação da pessoa desaparecida. O seu conteúdo é confidencial e qualquer uso das mesmas fora do contexto pretendido somente poderá ser feito mediante o consentimento explícito do entrevistado.

Lugar e data da entrevista: _____

Assinatura do entrevistador: _____ Assinatura do entrevistado: _____

Se solicitada, uma cópia deste formulário com as informações de contato do entrevistador deve ser entregue ao entrevistado.

Nota: Os interessados em adaptar ou copiar este formulário, podem fazer um *download* da versão em inglês em MS Word ou PDF desde www.paho.org/disasters (clique em "Publications Catalog" e veja a página especial sobre Gestão de Cadáveres em Situações de Desastre ["Management of Dead Bodies in Disaster Situations"]).

Anexo 3

Sequência Numérica para Referência Única

Veja o Capítulo 6, Quadro 6.1, para as recomendações sobre a sequência numérica única (lugar-equipe/pessoa-número).
Quando utilizar a lista abaixo, risque cada número da lista à medida que os for utilizando para evitar repetições.

001	051	101	151	201	251	301	351	401	451
002	052	102	152	202	252	302	352	402	452
003	053	103	153	203	253	303	353	403	453
004	054	104	154	204	254	304	354	404	454
005	055	105	155	205	255	305	355	405	455
006	056	106	156	206	256	306	356	406	456
007	057	107	157	207	257	307	357	407	457
008	058	108	158	208	258	308	358	408	458
009	059	109	159	209	259	309	359	409	459
010	060	110	160	210	260	310	360	410	460
011	061	111	161	211	261	311	361	411	461
012	062	112	162	212	262	312	362	412	462
013	063	113	163	213	263	313	363	413	463
014	064	114	164	214	264	314	364	414	464
015	065	115	165	215	265	315	365	415	465
016	066	116	166	216	266	316	366	416	466
017	067	117	167	217	267	317	367	417	467
018	068	118	168	218	268	318	368	418	468
019	069	119	169	219	269	319	369	419	469
020	070	120	170	220	270	320	370	420	470
021	071	121	171	221	271	321	371	421	471
022	072	122	172	222	272	322	372	422	472
023	073	123	173	223	273	323	373	423	473
024	074	124	174	224	274	324	374	424	474
025	075	125	175	225	275	325	375	425	475
026	076	126	176	226	276	326	376	426	476
027	077	127	177	227	277	327	377	427	477
028	078	128	178	228	278	328	378	428	478
029	079	129	179	229	279	329	379	429	479
030	080	130	180	230	280	330	380	430	480
031	081	131	181	231	281	331	381	431	481
032	082	132	182	232	282	332	382	432	482
033	083	133	183	233	283	333	383	433	483
034	084	134	184	234	284	334	384	434	484
035	085	135	185	235	285	335	385	435	485
036	086	136	186	236	286	336	386	436	486
037	087	137	187	237	287	337	387	437	487
038	088	138	188	238	288	338	388	438	488
039	089	139	189	239	289	339	389	439	489
040	090	140	190	240	290	340	390	440	490
041	091	141	191	241	291	341	391	441	491
042	092	142	192	242	292	342	392	442	492
043	093	143	193	243	293	343	393	443	493
044	094	144	194	244	294	344	394	444	494
045	095	145	195	245	295	345	395	445	495
046	096	146	196	246	296	346	396	446	496
047	097	147	197	247	297	347	397	447	497
048	098	148	198	248	298	348	398	448	498
049	099	149	199	249	299	349	399	449	499
050	100	150	200	250	300	350	400	450	500

Nota: Os interessados em adaptar ou copiar este formulário, podem fazer um *download* da versão em inglês em *MS Word* ou *PDF* desde www.paho.org/disasters (clique em "Publications Catalog" e veja a página especial sobre Gestão de Cadáveres em Situações de Desastre ["Management of Dead Bodies in Disaster Situations"]).

[illegible]

Nota: Os interessados em adaptar ou copiar este formulário, podem fazer um download da versão em inglês em *MS Word* ou *PDF* desde www.paho.org/disasters (clique em "Publications Catalog" e veja a página especial sobre Gestão de Cadáveres em Situações de Desastre ["Management of Dead Bodies in Disaster Situations"]).

Anexo 5

Publicações de Referência

De Ville de Goyet, Claude. 2004. *Epidemics caused by dead bodies: a disaster myth that does not want to die*. *Revista Panamericana de Salud Pública* 15(5):297-299. Disponível em inglês em: http://publications.paho.org/english/editorial_dead_bodies.pdf

CICV, 2004. *Operational Best Practices Regarding the Management of Human Remains and Information on the Dead by Non-Specialists*. Disponível em inglês em: www.icrc.org

CICV, 2003. Relatório: *The Missing and Their Families*. Disponível em inglês em: www.icrc.org

INTERPOL(DVI). *Guide on Disaster Victim Identification*. Disponível em inglês em: www.interpol.int/public/DisasterVictim/Guide

Morgan O. 2004. *Infectious disease risks of dead bodies following natural disasters*. *Revista Panamericana de Salud Pública* 15(5):307-12. Disponível em inglês em: http://publications.paho.org/english/dead_bodies.pdf

Morgan OW, Sribanditmongkol P, Perera C, Sulasmi Y, Van Alphen D, et al.(2006) *Mass Fatality Management Following the South Asian Tsunami Disaster: Case Studies in Thailand, Indonesia and Sri Lanka*. *PLoS Med* 3(6): e195. Disponível em inglês em: www.plosmedicine.org

Organização Pan-Americana da Saúde. 2004. *Management of Dead Bodies in Disaster Situations*. Washington, D.C., ISBN 92-75-12529-5 (inglês); ISBN 92-75-32529-4 (espanhol). Disponível em: <http://publications.paho.org/english/index.cfm>

Anexo 6

Organizações Internacionais Envolvidas na Elaboração deste Documento

Organização Pan-Americana da Saúde, Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Área de Preparativos para Emergências e Respostas em Casos de Desastres

Em 1976, a Organização Pan-Americana da Saúde criou este programa em resposta a um chamado dos Países Membros para estabelecer uma unidade técnica, com a finalidade de fortalecer as atividades de preparação, resposta e mitigação em situações de desastre do setor de saúde. O principal objetivo da Área de Preparativos para Emergências e Respostas em Casos de Desastres é apoiar o setor de saúde no fortalecimento de programas nacionais de preparação para desastres e na coordenação de todos os setores envolvidos na preparação para desastres. Este apoio é oferecido para os países da América Latina e do Caribe em três áreas principais:

- ◆ *Preparação para Desastres:* A preparação do setor de saúde para enfrentar desastres é uma responsabilidade permanente e ininterrupta. Isso aumenta a capacidade do setor de saúde para responder a todos os tipos de desastres, criar consciência sobre os riscos para a saúde pública associados e melhorar o conhecimento e as habilidades de todos os atores da área da saúde. As áreas técnicas de trabalho incluem a difusão e a gestão de informação, a preparação para desastres em hospitais, a gestão de vítimas em massa, a avaliação de danos e necessidades e a gestão de provisões humanitárias.
- ◆ *Redução de Riscos:* A OPAS/OMS incentiva os Ministérios da Saúde a promoverem uma cultura nacional de prevenção de desastres. A sua própria contribuição técnica se concentra na segurança dos estabelecimentos de saúde. Como exemplo, os países são estimulados a utilizarem conhecimentos e ferramentas já existentes para construir novos hospitais com níveis de proteção capazes de garantir o seu funcionamento em situações de desastre. Os países são também incentivados a avaliarem a vulnerabilidade dos estabelecimentos existentes e incorporar medidas adequadas de mitigação de desastres. A OPAS/OMS aplica esta mesma abordagem estratégica para a redução de riscos nas redes de abastecimento de água e de esgoto a fim de proteger a infraestrutura essencial.
- ◆ *Resposta a Desastres:* Em situações de desastre, a OPAS/OMS mobiliza a sua extensa rede de especialistas em saúde pública para analisar os danos e fornecer uma avaliação confiável das necessidades no setor da saúde, realizar vigilância epidemiológica, detectar potenciais riscos para a saúde, monitorar a qualidade da água e melhorar a coordenação geral e a liderança no setor de saúde. O Sistema de Gerência de Provisões Humanitárias (SUMA, na sigla em inglês) é acionado para

ajudar a pôr ordem no caos normalmente resultante do fluxo da ajuda humanitária em massa. A OPAS/OMS também resume e publica as lições aprendidas dos grandes desastres na tentativa de melhorar a gestão de futuras situações de emergência.

Para mais informações, visite: www.paho.org/disasters

Organização Mundial da Saúde, Ações de Saúde em Situações de Crises

Dentro da OMS, o principal objetivo da área de Ações de Saúde em Situações de Crises é reduzir as perdas de vida por causas evitáveis, o fardo das doenças e as limitações características dos países propensos a crises e afetados por elas. A OMS trabalha junto às autoridades locais, às sociedades civis e a outras organizações internacionais e ONGs para responder aos problemas de saúde relacionados com as crises. As principais atividades da OMS durante uma crise são:

- ◆ Avaliar as precárias condições de saúde e estudar de forma imediata as necessidades de saúde das populações afetadas por crises, identificando as principais causas de doenças e mortes.
- ◆ Apoiar os Estados Membros na coordenação de ações de saúde.
- ◆ Garantir que as falhas mais graves nas respostas sanitárias sejam rapidamente identificadas e resolvidas.
- ◆ Revitalizar e desenvolver capacidades de preparação e resposta dos sistemas de saúde.

A OMS reúne conhecimentos altamente especializados sobre resposta, logística, coordenação de segurança e gestão em situações de epidemias. Trabalha de forma coordenada junto a outras equipes da ONU [em geral, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Fundo de População das Nações Unidas (FPNU), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Programa Mundial de Alimentos(PMA)] fortalecendo as suas respostas ao enfrentarem situações de crises na saúde. Seja nos seus Escritórios Nacionais ou Regionais ou na sua sede, a rede da OMS para Ações de Saúde em Situações de Crise (HAC, na sigla em inglês) oferece informações e serviços e mobiliza parceiros para que se comprometam com padrões mínimos e linhas de ação.

Para mais informações, visite: www.who.int/hac/en

Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) é uma organização imparcial, neutra e independente cuja missão exclusivamente humanitária é proteger a vida e a dignidade das vítimas de conflitos armados e outras situações de violência, assim como prestar-lhes assistência. Isso inclui:

- ◆ Visitar prisioneiros de guerra e detidos por razões de segurança.
- ◆ Procurar pessoas desaparecidas.
- ◆ Transmitir mensagens entre membros de famílias separadas.
- ◆ Reunir famílias separadas.
- ◆ Fornecer água potável, alimentos e assistência médica a pessoas em situação de necessidade.
- ◆ Promover o respeito pelo Direito Internacional Humanitário (DIH).
- ◆ Monitorar o cumprimento das normas do DIH.
- ◆ Contribuir para o desenvolvimento do DIH.

Fundado em 1863, o CICV deu origem ao Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Dirige e coordena as atividades internacionais que o Movimento conduz em conflitos armados e outras situações de violência. Também se esforça para evitar o sofrimento promovendo e fortalecendo o Direito Internacional Humanitário (DIH) e os princípios humanitários universais.

Para mais informações, visite: www.icrc.org

Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho é a maior organização humanitária do mundo, oferecendo assistência sem distinção de nacionalidade, raça, crenças religiosas, classe ou opiniões políticas.

Fundada em 1919, a Federação Internacional tem como membros 183 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, uma Secretaria em Genebra e mais de 60 delegações estrategicamente localizadas para apoiar as atividades ao redor do mundo. Há mais Sociedades Nacionais em formação. O Crescente Vermelho é utilizado no lugar da Cruz Vermelha em muitos países islâmicos.

A missão da Federação é melhorar as vidas de pessoas vulneráveis mobilizando o poder da humanidade. As pessoas vulneráveis são aquelas expostas a maiores riscos devido a situações que ameaçam a sua sobrevivência ou a sua capacidade para viver com um nível aceitável de segurança social e econômica e dignidade humana. Com frequência, estas são vítimas de desastres naturais, pobreza provocada por crises socioeconômicas, refugiados e vítimas de emergências sanitárias.

A Federação realiza operações de socorro para ajudar as vítimas de desastres, combinando isso com um trabalho de desenvolvimento para fortalecer as capacidades das suas Sociedades Nacionais membros. O trabalho da Federação se concentra em quatro áreas centrais: promoção de valores humanitários, resposta após desastres, preparação para desastres e assistência à saúde e às comunidades.

A rede privilegiada das Sociedades Nacionais – que abrange quase todos os países do mundo – é o principal ponto forte da Federação. A cooperação com as Sociedades Nacionais confere à Federação um maior potencial para desenvolver as capacidades e ajudar aqueles que mais necessitam. Em nível local, a rede permite que a Federação tenha acesso a comunidades individuais.

A Federação, em conjunto com as Sociedades Nacionais e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, forma o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Para mais informações, visite: www.ifrc.org

Anexo 7

Checklist para um Plano em Casos de Vítimas em Massa para os Ministérios de Saúde e Agências Nacionais para Desastres

A Organização Pan-Americana da Saúde desenvolveu uma *checklist* para um plano em casos de vítimas em massa que pode servir como um anexo a qualquer Plano de Gestão de Emergências do Sistema Nacional de Saúde ou Plano Nacional de Gestão de Desastres. Baseia-se no Plano de Resiliência para Casos de Vítimas em Massa de Londres, de 2006, e neste Manual de Gestão de Cadáveres após Desastres: Manual para Equipes de Primeira Resposta no Terreno.

A *checklist* contém os elementos essenciais que deveriam ser abordados pelos Ministérios de Saúde e pelas Agências de Gestão de Desastres ao elaborarem o plano em casos de vítimas em massa. Não precisa ser adotado isoladamente; pode ser um anexo ao Plano Nacional de Gestão de Desastres. Como tal, o anexo referente a esses casos deve se concentrar apenas nos elementos que relacionados exclusivamente a essa situação.

É importante que os países ponham em prática os seus planos com regularidade a fim de avaliar a capacidade do órgão para executar uma ou mais partes do plano e promover a preparação.

Recomendações para a Elaboração do Plano: Recomendamos que o plano seja elaborado primeiro a partir de “elementos básicos” com atividades específicas que lidem com as mortes causadas por diferentes tipos de desastres

Os Elementos Básicos

I. Introdução e objetivo

- ◆ Faça uma síntese do propósito do plano.
- ◆ Enumere as suposições do Plano em Casos de Vítimas em Massa.
- ◆ Defina o escopo de aplicação do plano e os obstáculos apresentados por situações que envolvam vítimas em massa durante emergências, como por exemplo, o tipo, a frequência, o nível de impacto, etc.
- ◆ Relacione os membros do comitê de coordenação, os parceiros indispensáveis, os principais tomadores de decisão nos processos de planejamento e implementação.

II. Ativação

- ◆ Descreva o processo de ativação e identifique quem ou qual agência será responsável por ativar o Plano, se, por exemplo, a mesma autoridade que a do Plano de Gestão de Emergências do Sistema Nacional de Saúde ou a do Plano Nacional de Gestão de Desastres.

- ◆ Inclua um fluxograma de emergências e as funções e responsabilidades de cada pessoa nesta fase do plano.

III. Comando e Controle

- ◆ Converse com os funcionários locais responsáveis pela saúde, aplicação da lei e gestão de desastres sobre o modo como os casos de vítimas em massa se encaixam nos planos nacionais.
- ◆ Converse sobre as funções das autoridades sanitárias, das ONGs e das agências de desastres nacionais durante os casos de vítimas em massa.
- ◆ Converse com a autoridade oficial responsável pela gestão de cadáveres a partir do momento do exame por um médico/patologista até o enterro propriamente dito. Leve em consideração as necessidades de investigação por parte das agências de aplicação da lei.
- ◆ Faça um esquema da estrutura de comando durante os incidentes locais e apresente um organograma para a cadeia de comando, incluindo operações, logística, planejamento e finanças/administração. Relacione todos os riscos ao plano de operações de emergência conforme o caso.

IV. Logística

- ◆ Preveja a necessidade de transporte para os corpos/restos mortais/objetos pessoais.
- ◆ Avalie a necessidade de se obter refrigeradores de 6x12 m para a instalação de necrotérios temporários para a conservação de cadáveres e restos mortais. Deve-se considerar que os refrigeradores têm capacidade limitada e consomem grandes quantidades de combustível que costumam ter um custo elevado.
- ◆ As comunicações de emergência com todas as partes relevantes deverão ser realizadas através de canais seguros que não possam ser facilmente acessados pelos meios de comunicação, nem pelo público em geral.
- ◆ Verifique a oferta de materiais: se há estoques disponíveis nos níveis nacional e regional de, por exemplo, caixões, sacos mortuários, etiquetas a prova d'água, gelo seco, etc.
- ◆ Avalie a necessidade de fornecer fontes de energia e água nos locais.
- ◆ Nomeie uma pessoa capacitada para apoiar as equipes na gestão e supervisão dos preparativos logísticos.
- ◆ Identifique os especialistas/recursos técnicos nos níveis local e regional, assim como as medidas necessárias para obter os serviços por meio de contratos.

V. Bem-estar

- ◆ Enumere as providências que serão tomadas para atender as necessidades de bem-estar das famílias e dos amigos, incluindo uma área destinada para reconhecer/identificar os corpos (leve em consideração os casos em que os corpos devam estar isolados, como em caso de epidemias).
- ◆ Converse com o médico responsável sobre os processos de liberação dos corpos ou autorização para os enterros e as modalidades reconhecidas no país. O plano deve atender as necessidades culturais e religiosas locais da comunidade.
- ◆ Inclua no plano as relações com as Equipes de Intervenção em Crises ou equipes locais de assistência psicossocial e defina os procedimentos para a sua ativação baseando-se no nível de assistência que elas possam oferecer.

VI. Identificação e Notificação

- ◆ Identifique uma equipe de profissionais provenientes da área de aplicação da lei, autoridades sanitárias, de serviços sociais, etc. que possam trabalhar na identificação das pessoas mortas (por meio de procedimentos forenses), garantindo a segurança dos restos mortais e entregando-os às suas famílias/amigos. Leve em consideração os procedimentos de resgate e recuperação locais utilizados e como estes estarão relacionados com o trabalho desta equipe. Um médico ou patologista deve determinar como os restos parciais serão tratados e estas decisões devem ser incluídas no plano.
- ◆ Inclua informações sobre os direitos legais das pessoas mortas, por exemplo, os Estatutos de Aplicação da Lei, a Resolução da Interpol AGN/65/res/13 (1996), as normas humanitárias e outras normas éticas e sociais.
- ◆ Considere o procedimento de reconhecimento dos corpos, onde este será realizado e os detalhes necessários para a sua realização. Analise como os corpos serão conservados e apresentados e quem será responsável por estas atividades.
- ◆ A questão da investigação deve ser cuidadosamente considerada e as informações relevantes devem ser incluídas – revisar a legislação pertinente com relação a inquéritos, certidão de óbito, procedimentos de seguro, ações criminais, etc.
- ◆ O plano deve prever as situações de desastre em que não haja disponibilidade de equipes especializadas em identificação ou que as dimensões do desastre excedam a capacidade local. Nestes casos, deve-se pedir assessoria externa e/ou tomar medidas que permitam a identificação em nível local.

VII. Dimensões Internacionais

- ◆ Os incidentes que incluem vítimas em massa podem envolver estrangeiros. Podem ser trabalhadores estrangeiros que viviam nas áreas afetadas, turistas, imigrantes ilegais ou parentes de famílias afetadas.
- ◆ O Plano em Casos de Vítimas em Massa deve ser distribuído a embaixadas ou consulados estrangeiros de países de onde provenham grandes quantidades de turistas.

- ◆ Muitos países lidam constantemente com imigrantes ilegais e, por este motivo, deve haver procedimentos disponíveis que amparem este item do plano. Inclua no plano todas as providências para a repatriação das vítimas aos seus países de origem – consulte os órgãos de Imigração e o Procurador-Geral, considerando também o custo destas ações.
- ◆ Consulte o Departamento de Assuntos Internacionais ou os Gabinetes dos Governadores sobre as providências a serem tomadas para trasladar os corpos devítimas estrangeiras mortas no país onde o desastre ocorreu. As providências para a recepção dos corpos das vítimas devem ser incluídas no plano e nas disposições para o tratamento dos restos mortais uma vez que tenham sido recebidos.
- ◆ Considere as necessidades especiais que possam surgir, como o embalsamento. Especifique como as certidões de óbito deverão ser emitidas.
- ◆ Caso haja turistas ou funcionários de alto escalão envolvidos e os restos mortais deles tenham de ser trasladados, considere a delicadeza desta situação e a necessidade de que as informações fornecidas aos meios de comunicação local e internacional sejam controladas. Consulte a resolução da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde sobre o Traslado Internacional de Cadáveres (1966) (www.interpol.int/Public/DisasterVictim/Guide/appendices.asp#c).
- ◆ Identifique os organismos equivalentes à Interpol em níveis nacional e regional e especifique as providências para recorrer a eles quando necessário.

VIII. Limpeza dos Locais e Recuperação dos Restos Mortais

- ◆ Defina claramente os procedimentos para fotografar as vítimas/os segmentos corporais e a colocação das devidas etiquetas de identificação – que sistema de etiquetagem será utilizado de acordo com os procedimentos de praxe da polícia e quem será responsável por manter os registros exatos dos mesmos. Também pense sobre o lugar onde estes procedimentos serão realizados (ponto de recepção) e quais serão as medidas de segurança adequadas.
- ◆ Os procedimentos para fotografar, etiquetar e proteger os objetos pessoais também devem ser incluídos no plano – quem será responsável por estes processos? O mais provável é que seja a Polícia. Há recursos disponíveis, como câmaras digitais com suficiente espaço na memória?
- ◆ Deve ser feita uma auditoria em relação à vítima (sugere-se que seja feita por um grupo externo, que não pertença à Polícia) para verificar se os procedimentos foram corretamente seguidos. O plano deve definir quem, onde e como esta atividade será realizada.
- ◆ Em determinadas situações, como ataques criminosos e/ou terroristas, o local do desastre deve ser preservado para a realização de perícias. Quem terá responsabilidade pela vigilância do lugar e de que modo esta será realizada, deve ser definido no plano passo a passo. Consulte sobre esta questão junto à agência de aplicação da lei.

IX. Necrotérios

- ◆ O plano deve conter uma lista dos necrotérios e das casas funerárias locais para a conservação e a preparação dos corpos, com os seus respectivos detalhes (localização, capacidade, recursos etc.). O traslado dos cadáveres até estas instalações deve ser providenciado. Inclua no plano o desenvolvimento de estoques, sacos mortuários, etc. em níveis nacional e regional. Assine Memorandos de Entendimento com necrotérios particulares ou casas funerárias e inclua-os no plano. Consulte o Gabinete do Procurador-Geral para mais detalhes sobre estes acordos.
- ◆ Preveja questões como as referentes às pessoas que morrem enquanto eram transportadas e as que morrem em hospitais em decorrência dos ferimentos sofridos durante o desastre. Em alguns países, estas pessoas passam pelos mesmos procedimentos que aquelas que morreram no local do desastre.
- ◆ Considere os preparativos para lidar com os meios de comunicação e a segurança nestas instalações.
- ◆ Um princípio geral deve ser aplicado: os necrotérios dos hospitais NÃO devem ser utilizados, a menos que os números sejam em quantidades pequenas, sobretudo nos casos em que haja apenas um hospital disponível. Necrotérios temporários também são uma opção.
- ◆ Especifique no plano que as agências de aplicação da lei deverão ser as responsáveis por garantir que haja trajetos seguros para o traslado de vítimas até os necrotérios identificados.

X. Providências para o Tratamento Final de Cadáveres

- ◆ Os procedimentos para a entrega dos corpos das pessoas mortas às suas famílias devem estar claramente definidos, podendo ser realizados pelo médico/patologista. Os desejos da família de receberem restos mortais parciais também devem ser atendidos.
- ◆ Deve haver uma conversa com o médico/patologista e com a entidade de assistência social ou outras agências locais pertinentes sobre o tratamento final/enterro das vítimas/restos mortais não reclamados. As questões jurídicas devem ser consideradas e discutidas com o Gabinete do Procurador-Geral. Documente claramente estas questões no planejamento.

XI. Eventos QBRN (Químicos, Biológicos, Radiológicos e Nucleares)

- ◆ Inclua os procedimentos para lidar com tais eventos que especifiquem a gestão dos restos mortais, os equipamentos de proteção individual, as exigências e os procedimentos de descontaminação e monitoramento contínuo do local, a remoção de quaisquer restos ou objetos e a localização das instalações de conservação em frio.

- ◆ Considere os procedimentos de descontaminação de veículos, outros equipamentos e instalações de conservação e os impactos sobre o meio ambiente, em conjunto com as exigências de evacuação ou isolamento das comunidades próximas.
- ◆ Talvez seja necessário contratar agências externas para que avaliem os riscos e ofereçam assessoria sobre o reconhecimento, a entrega dos corpos, o enterro, a cremação e a repatriação. Identifique estas agências no plano e formalize os correspondentes acordos.

XII. Política de Informações ao Público e aos Meios de Comunicação

- ◆ Muitos países têm planos e políticas de informação ao público em nível nacional que podem ser aplicados a este item. As declarações oficiais devem ser canalizadas por meio dos centros de comunicação relevantes, seja o Centro Nacional de Operações de Emergência (CNOE) ou o sistema de comando de incidentes no terreno. As informações provenientes de todos os locais, por exemplo, necrotério, hospital, áreas de reconhecimento para as famílias devem ser canalizadas para o CNOE para serem compiladas.
- ◆ O ingresso dos meios de comunicação em necrotérios ou centros de intervenção em crises/áreas de reconhecimento para as famílias não deve ser permitido. Inclua procedimentos para garantir a restrição de entrada a estas áreas e canalizar as informações ao centro de comunicação.
- ◆ Os procedimentos para divulgar os nomes das pessoas mortas devem ser claramente definidos no plano, considerando, sobretudo, as grandes quantidades de vítimas mortas que ainda não foram identificadas. O plano deve contemplar a instalação de pontos de informação onde o público possa consultar sobre pessoas desaparecidas/mortas. Estes locais devem estar longe de hospitais e necrotérios.

XIII. Saúde e Segurança

- ◆ As necessidades psicológicas e de bem-estar dos membros das equipes de resposta devem ser contempladas. As Equipes de Intervenção em Crises locais ou os serviços de saúde mental podem prestar apoio nesta área. Considere como os voluntários da Cruz Vermelha e outros serviços semelhantes, uma vez treinados, podem oferecer tal apoio.
- ◆ Talvez seja necessário identificar e equipar as áreas de descanso. Quem será responsável por essas áreas e como os recursos serão adquiridos deve ser estabelecido em nível local.
- ◆ O plano deve incluir detalhes sobre como e quem tratará os membros das equipes de resposta que perderam familiares e amigos.

XIV. Plano para Necrotérios em Situações de Desastres

- ◆ Em muitos países é responsabilidade da Polícia instalar e administrar a documentação das pessoas mortas em necrotério se garantir a continuidade das evidências. Os formulários e procedimentos relevantes devem ser incluídos no plano.
- ◆ Na hipótese de um evento de grandes proporções que envolva um grande número de vítimas, talvez seja necessário estabelecer uma equipe de gestão de necrotérios. A composição da equipe deve ser incluída no plano, junto com os procedimentos de recrutamento e as responsabilidades de cada pessoa.
- ◆ Inclua como parte deste item os procedimentos relacionados com os necrotérios a serem seguidos: registro e entrada, conservação, exames e fotografias, limpeza do corpo, radiografias, registro de impressões digitais, exame odontológico, novo envoltório, reconhecimento, liberação do corpo, corpos não reclamados, corpos repatriados, DNA e análise toxicológica, documentação, segurança da propriedade, lista de equipamentos, disposição de resíduos, alocação de pessoal, visitantes, saúde, segurança e bem-estar.

A gestão de cadáveres é um dos aspectos mais difíceis da resposta a desastres. Tem consequências profundas e duradouras para os sobreviventes e as comunidades. Os desastres são responsáveis por tolher as vidas de milhares de pessoas a cada ano em todo o mundo. Entretanto, o cuidado dos mortos é com frequência esquecido no planejamento para situações de desastre e a ausência de orientação para equipes de resposta ficou em evidência, recentemente, após a ocorrência de vários desastres de grandes proporções.

Normalmente, logo após um desastre desse tipo, a identificação e o tratamento final de restos mortais são realizados pelas comunidades locais. Pode ser que não haja disponibilidade de especialistas forenses ou seja impossível chegar rapidamente à área afetada. Há medidas simples que as equipes de primeira resposta podem tomar para garantirem que os mortos sejam tratados de uma forma digna e que podem ajudar na sua identificação.

Este *Manual para Equipes de Primeira Resposta no Terreno* apresenta recomendações simples para não especialistas administrarem a recuperação, a identificação básica, a conservação e o tratamento final de cadáveres após desastres. Também sugere como prestar apoio aos familiares e como relacionar-se com o público e os meios de comunicação.

Este manual será útil durante a resposta imediata após um desastre e quando a resposta forense não estiver disponível. Além disso, será útil para aquelas pessoas que estejam preparando planos de ação em casos de desastres com vítimas em massa. As recomendações são relevantes para autoridades locais, regionais e nacionais assim como para organizações não governamentais.

Os princípios esboçados neste documento são implementados e promovidos por várias organizações, inclusive a Organização Pan-Americana da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Este documento pode ser visto na internet em:

www.paho.org/disasters (clique em *Publications Catalog*)